

## **Cruesp fecha questão e recusa-se a negociar salários. Crescimento da inflação e folga no caixa exigem mudança nesta postura**

A negociação entre Fórum das Seis e Cruesp realizada no dia 8 de julho cristalizou a posição dos reitores em relação à reivindicação salarial da categoria. Eles voltaram a dizer que o assunto “salário” está encerrado e que não é possível conceder a parcela fixa de R\$ 200,00. Nem mesmo o cenário de retomada da inflação, que já acumula 2,88% de janeiro a maio deste ano, faz com que o Cruesp se disponha a discutir uma política salarial para a categoria.

Os representantes do Fórum argumentaram que o reajuste de 6,51%, concedido na data-base, já representa 4,51% atualmente, devido à alta de preços. Lembraram, ainda, que o comprometimento atual das universidades com folha de pagamento é de apenas 86%, abaixo da média de 87,1% registrada desde 1995.

O professor Marcos Macari, reitor da Unesp e atual presidente do Cruesp, limitou-se a dizer que a folga de recursos é “algo relativo”, que se deve à uma estratégia “diferente” adotada pela atual gestão. Para ele, os 6,51% concedidos já foram um “avanço”.

O Coordenador Político do Sintunesp, Alberto de Souza, cobrou novamente o compromisso assumido pelo Cruesp no ano passado, através do Comunicado 3, de que concederia a parcela fixa se o ICMS ultrapassasse o limite de R\$ 43,620 bilhões, sendo que esse valor fechou em R\$ 45, 68 bilhões em 2007. Alberto também lembrou outra promessa não cumprida pelos reitores, de discussão pelos órgãos colegiados superiores dos impactos da parcela fixa.

A reunião abordou superficialmente os dois outros pontos previstos: permanência estudantil e democratização da estrutura das universidades. Os dois representantes estudantis presentes (um da USP e um da Unicamp) cobraram do Cruesp a divulgação do que cada universidade gasta nesse tópico. O Fórum das Seis insistiu na necessidade de uma reunião com a comissão técnica do Cruesp, para que esta apresente os dados solicitados. Macari disse que “não há problemas” quanto a isso, mas não definiu uma data para que a reunião ocorra.

O Fórum ainda destacou a preocupação com a situação da São Paulo Previdência (SPPrev), já que o número de funcionários e docentes que se aposentarão tende a ser cada vez mais expressivo. O presidente do Cruesp respondeu que não é possível apresentar previsões futuras e que é preciso fazer um estudo a respeito, mas que “não há motivos para preocupações”.

Os sindicatos também levantaram a preocupação com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) e sua relação com as três universidades, impactos financeiros, questões pedagógicas etc. Como se sabe, a Câmara Central de Graduação (CCG) da Unesp aprovou a criação de um curso de Licenciatura em Pedagogia à distância, em parceria com a Univesp, com o objetivo de formar cinco mil professores em exercício na educação infantil.

Os reitores afirmaram que não haverá ônus para as universidades, pois a Secretaria de Ensino Superior comprometeu-se a executar a parte financeira. Parece que esquecem que o governo também “prometeu” arcar com a expansão passada, mas que a realidade foi bem diferente. Quanto aos impactos pedagógicos do ensino à distância, não se pronunciaram.

Ao final da negociação, o Fórum das Seis insistiu na necessidade de reunião com a comissão técnica e com o próprio Cruesp ainda em agosto. Os reitores ficaram de dar retorno posteriormente.

### **Mobilização no segundo semestre**

A postura dos reitores neste momento é cômoda, pois se respaldam na frágil mobilização da categoria na data-base. Embora contem com uma expressiva folga orçamentária, como raramente houve na história das universidades, recusam-se a discutir seriamente as reivindicações da categoria. Seguem na política de financiar o crescimento das instituições com o arrocho nos salários.

Só a mobilização pode reverter esse quadro. Esse é o nosso desafio para o segundo semestre!